



Protocolo de Consulta das Comunidades Tradicionais da Caatinga

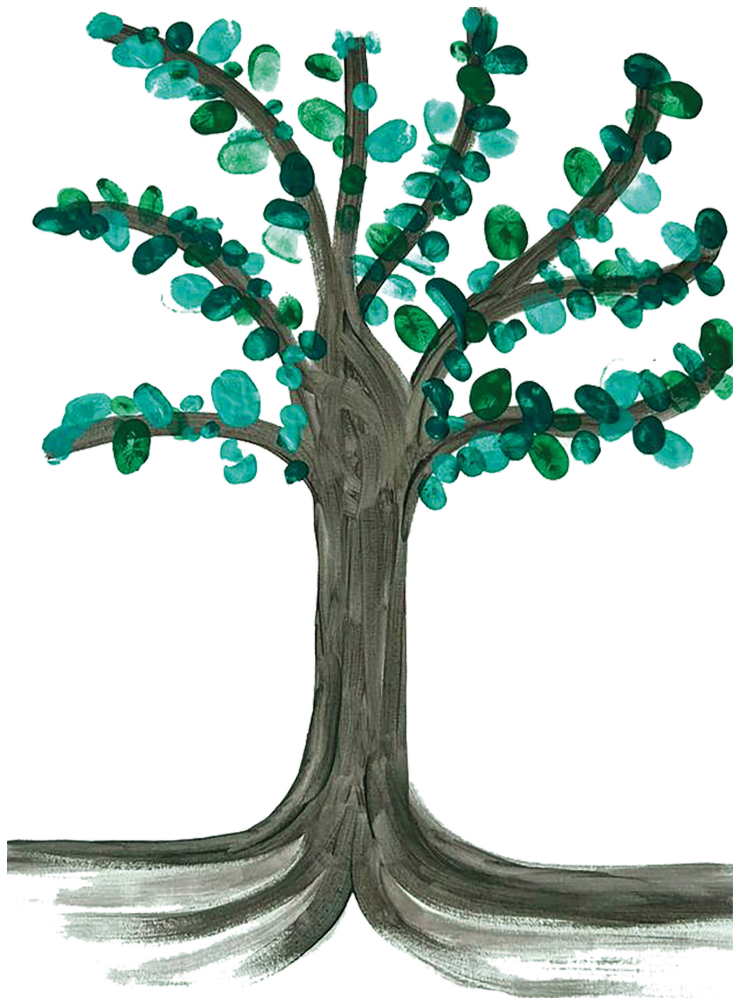
JERIMUM E SÍTIO PLACAS

Protocolo de Consulta das Comunidades Tradicionais da Caatinga

JERIMUM E SÍTIO PLACAS

Quem somos?

Identidade e história das comunidades



As comunidades do Jerimum e do Sítio Placas estão localizadas no município de Taquaritinga do Norte, Pernambuco, mesorregião do Agreste e no bioma da Caatinga. A Caatinga faz parte do que somos, das nossas crenças, da nossa saúde, da nossa alimentação, da nossa organização comunitária e do nosso trabalho. Existe até uma árvore chamada caatingueira, que é tradicional, com a qual nos identificamos e simboliza a ideia de vida que acreditamos.

Nos reconhecemos como comunidades tradicionais da Caatinga, levamos saberes, fazeres e modos de vida transmitidos por gerações. São práticas tradicionais das comunidades a agricultura e a pecuária familiar. É especial degustar o alimento produzido por nós. Ele tem um gosto diferente porque está sendo tirado do quintal.



A convivência com os animais e com as plantas é importante, essa rotina traz paz e recupera as nossas energias.

Cultivamos nossas próprias ervas medicinais e, antes mesmo de pensar em ir à farmácia, vamos ao quintal, colher a planta certa e a cura acontece. Para cada doença, há um remédio natural, passado de geração em geração. Além disso, contamos com a sabedoria das rezadeiras que, com suas orações, benzeduras e conhecimentos completam o cuidado com o corpo e o espírito. É assim que mantemos viva a nossa forma tradicional de cuidar da saúde.

Antigamente, quando não chovia muito durante o ano, era o algodão que sustentava a vida porque o milho, o feijão e outros cultivos não vingavam. Havia a tradição de fiar o algodão: ele era puxado no “fuso” para fazer o rolo e depois produzíamos as redes. Nós tingíamos as redes e as colocávamos para secar no varal de casa.

Tudo era feito coletivamente. O passo a passo da produção é muito mais longo do que conseguimos explicar.

Criamos nossos filhos e netos aprendendo a respeitar a terra, a água, os saberes da reza, o trabalho coletivo e o cuidado com as pessoas.

A construção das casas costumava a ser feita em mutirão: todas e todos, na “caieira de tijolos”, carregando lenha, barro e solidariedade. Essas construções viravam uma grande festa na comunidade, muitas pessoas aproveitavam a oportunidade para gerar novos vínculos afetivos, como namoros e noivados. Até hoje são comuns os encontros nas calçadas para discutir problemas do cotidiano e encontrar amizades dentro do território. Dentre as tradições festivas, é importante a festa do padroeiro da comunidade do Jerimum, São Sebastião e as celebrações juninas do Sítio Placas, nas quais são fortalecidos os laços comunitários entre as gerações.



Nossa memória é conectada pela Caatinga. A tradição repassada dos pais para filhos e netos tem origem na convivência digna com a terra. Tudo o que somos nasce desse chão: das plantas que curam, dos alimentos que nos sustentam, das mãos que constroem em conjunto e da fé que circula entre gerações. É por isso que seguimos lutando pelo reconhecimento dos nossos modos de vida, pelo direito de existir com dignidade em nossos territórios, praticando nossas tradições e garantindo que as futuras gerações continuem a ouvir, contar e viver os nossos caminhos.



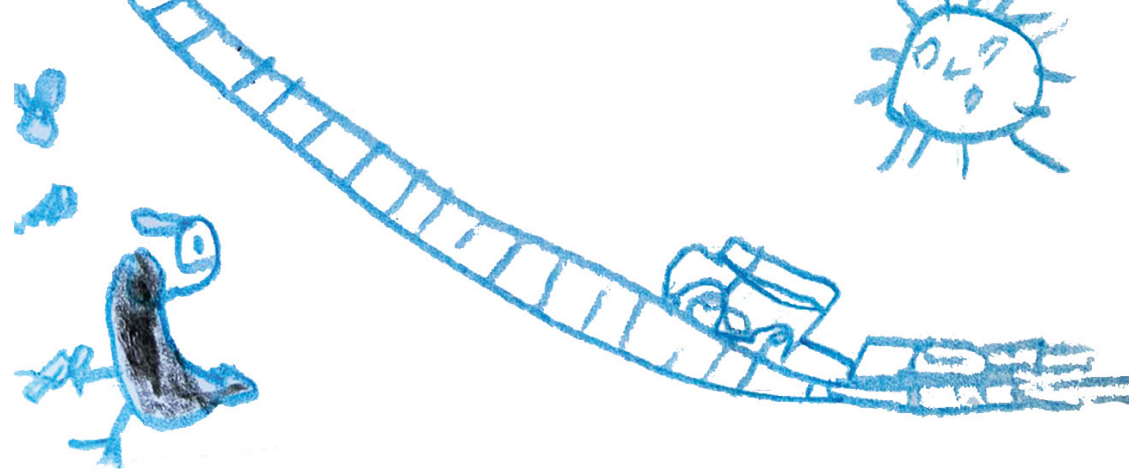
Objetivos do nosso Protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada

> Garantir direito à consulta de forma prévia, livre, informada, de boa-fé e, culturalmente, adequada para que sejamos ouvidas e ouvidos de forma respeitosa, no nosso tempo e ao nosso modo, sempre que algo possa afetar a vida, o território, o modo de ser, viver e trabalhar das comunidades do Jerimum e do Sítio Placas;

> Fortalecer nossos espaços de decisão coletiva assegurando que as escolhas sejam feitas com a participação real das comunidades, inclusive, das pessoas que não estão formalmente inscritas nas associações;

> Proteger nossas tradições, desenvolvidas em conexão com o bioma Caatinga, como o uso das ervas medicinais, o cultivo da terra, o cuidado com os animais e o saber das rezadeiras, que fazem parte da nossa identidade como comunidades tradicionais da Caatinga;

> Assegurar que as decisões das nossas comunidades sejam conscientes e coletivas.



Onde ocorrerão as reuniões com as comunidades?

Tanto as pessoas da comunidade do Jerimum como as pessoas do Sítio Placas se reúnem tradicionalmente de diversas formas, como nas conversas nas calçadas das casas. No entanto, quando se tratar de assuntos que impactam diretamente a coletividade, ficou definido que as reuniões ocorrerão na Associação dos Produtores Rurais do Jerimum e na Associação dos Moradores e Agricultores do Sítio Placas. Quando a temática envolver ambas as comunidades, caberá aos presidentes das Associações conversar

sobre qual das Associações é a mais adequada para receber a pauta coletiva e realizar a reunião com a presença das duas comunidades. Apesar de as reuniões acontecerem nas Associações, toda a comunidade pode e deve participar, mesmo as pessoas que não estão associadas.



Etapas da Consulta Prévia, Livre e Informada

a) Solicitação formal

O interessado (poder público ou privado) deve entrar em contato com a presidência da associação da comunidade que poderá ser afetada apresentando uma explicação clara dos aspectos gerais do que se pretende implantar, incluindo a localização, os possíveis impactos e demais documentações relevantes;

b) Reunião interna da comunidade

A comunidade se reunirá em seu encontro periódico, sem a presença do interessado na proposta, para que toda a comunidade possa analisar as informações, discutir internamente e decidir, de forma coletiva, se deseja ou não dar continuidade ao Plano de Consulta;

c) Agendamento do Plano de Consulta

Caso a comunidade decida dar continuidade ao processo, ela definirá, de forma livre, a data da próxima reunião, que deverá acontecer na Associação da comunidade, na qual o interessado deverá comparecer para apresentar detalhadamente a proposta e esclarecer todas as dúvidas. Nesse encontro, será de responsabilidade do interessado garantir as condições adequadas para a realização da consulta, incluindo a disponibilização de alimentação, água e transporte, de modo a assegurar que a população seja ouvida com respeito e dignidade.



d) Período de reflexão e deliberação interna

Após a reunião com o interessado, a comunidade terá um tempo próprio de reflexão, o qual deverá ser respeitado sem pressão realizada por parte do proponente. Durante esse período, poderão ser realizadas novas reuniões internas e encontros com assessorias técnicas independentes, caso a comunidade julgue necessário. Se ainda restarem dúvidas, o interessado poderá ser convocado para novos encontros, os quais deverão seguir os mesmos critérios e condições já definidos anteriormente. Cabe à comunidade decidir se, nessa fase, os encontros contarão ou não com a presença de pessoas externas.



e) Resposta final da comunidade

A decisão final da comunidade será tomada em reunião própria e registrada em ata. Após esse encontro, a comunidade comunicará oficialmente sua posição ao proponente, por meio da associação responsável.

e) Consulta envolvendo as duas comunidades

Quando a temática envolver ambas as comunidades, caberá aos presidentes das Associações conversar sobre qual das Associações é a mais adequada para receber a pauta coletiva. As reuniões serão realizadas com a presença das duas comunidades, seguindo as mesmas as etapas acima mencionadas.



CrITÉrios para participação e decisão no Plano de Consulta



\ Todas e todos têm o direito igualitário de voz no decorrer das reuniões;

/ Não é permitida a presença de pessoas externas sem autorização prévia da comunidade consultada;

\ Apenas os membros das comunidades envolvidas, com 18 anos ou mais, poderão participar da votação sendo o voto individual, único e com peso igual para todas as pessoas;

/ Caso alguma das etapas, que exigir deliberação e decisão coletiva ocorra com quórum inferior à maioria absoluta da comunidade (50% mais 1) a reunião será remarcada pela própria comunidade respeitando seu tempo e forma de organização;

\\ Todas as decisões serão tomadas coletivamente durante as reuniões das associações e somente serão consideradas válidas se aprovadas por maioria absoluta, ou seja, pelo menos 50% mais 1 das pessoas votantes.



Este protocolo foi elaborado com base nas falas e decisões das comunidades do Jerimum e do Sítio Placas em reuniões coletivas e processos participativos.

Taquaritinga do Norte, abril de 2025.

Realização



Parceria



Apoio

